

INTEGRAÇÃO UECE: UMA NOVA EXPERIÊNCIA DE AMPLIAÇÃO DE JORNADA ESCOLAR EM FORTALEZA-CE

Iasmin da Costa Marinho

Universidade Estadual do Ceará - UECE

iasmin.costa@uece.br

Eloísa Maia Vidal

Universidade Estadual do Ceará - UECE

eloisa.vidal@uece.br

INTRODUÇÃO

A ampliação da jornada escolar tem sido apontada, nas últimas décadas, como estratégia fundamental para a garantia do direito à aprendizagem e para a redução das desigualdades educacionais no Brasil. Embora prevista no Plano Nacional de Educação (2014–2024), sua efetivação enfrenta desafios estruturais, pedagógicos e sociais – especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa historicamente marcada pela fragmentação curricular, aumento da complexidade disciplinar e pela maior incidência de vulnerabilidades sociais (Davis et al., 2013).

Nesse contexto, o município de Fortaleza apresenta desigualdades educacionais persistentes, agravadas pela influência dos territórios vulneráveis no desempenho e permanência dos estudantes (Érnica & Batista, 2012; Ribeiro & Vóvio, 2017). Diante desse cenário, a Secretaria Municipal da Educação (SME) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE) instituíram o **Programa Integração UECE**, que teve início em maio de 2025, concebido para atender estudantes do 6º ao 9º ano das escolas da rede pública municipal, oferecendo uma jornada ampliada no ambiente universitário, articulando currículo, extensão, formação docente e ações psicossociais. O programa atende atualmente **1.515 estudantes** provenientes de sete escolas, distribuídos conforme o quadro abaixo:



Quadro 1: Atendimento do Programa Integração UECE

Unidade Escolar	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total	Distância
EM THOMAZ POMPEU SOBRINHO	39	39	39	39	156	1,8 km
EM PROJETO NASCENTE	70	39	38	66	213	1,2 km
EM PROFª MARIA STELLA COCHRANE	78	78	39	78	273	3,3 km
EM MANUEL LIMA SOARES	116	78	108	78	380	2,6 km
EM ODILON GONZAGA BRAVEZA (*)	72	39			111	5,9 km
EM WALDEMAR BARROSO	76	78			154	1,8 km
EM CLÁUDIO MARTINS	111	117			228	2,3 km
TOTAL	562	468	224	261	1515	

Fonte: elaboração própria.

As escolas participantes do Programa Integração UECE localizam-se em territórios de alta vulnerabilidade social, situadas a distâncias que variam entre 1,2 km e 5,9 km do Campus Itaperi¹, o que reforça a importância de garantir aos estudantes um espaço educativo protegido, estimulante e socialmente integrador. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências educativas desenvolvidas no âmbito do Programa Integração UECE. Ao sistematizar tais práticas, busca-se demonstrar o potencial do Programa como política inovadora de educação integral, com impacto pedagógico, social e territorial.

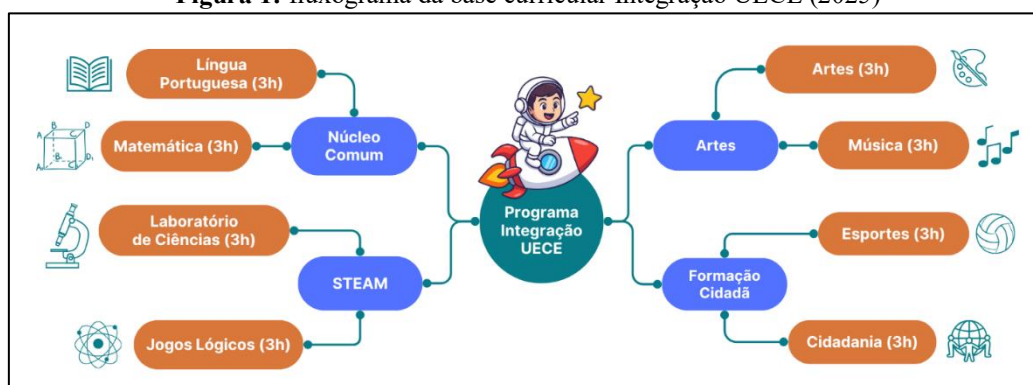
DESENVOLVIMENTO

O Programa Integração UECE organiza-se em quatro núcleos curriculares — **Comum, STEM, Artes e Formação Cidadã** — desenvolvidos em formato de **ilhas de aprendizagem**, uma metodologia que potencializa o protagonismo estudantil, a colaboração e a personalização dos percursos formativos. O **núcleo Comum** é ofertado de maneira contínua a todas as turmas do 6º ao 9º ano atendidas pelo Programa, assegurando a consolidação das aprendizagens essenciais. Já os demais núcleos funcionam em regime **rotativo**, sendo vivenciados em semestres distintos, de modo que todos os estudantes tenham a oportunidade de experimentar cada um deles ao longo do ano letivo. A organização curricular proposta pode ser visualizada de forma mais detalhada na **Figura 1**.

¹Localização do Campus Central da Universidade Estadual do Ceará – UECE.



Figura 1: fluxograma da base curricular Integração UECE (2025)



Fonte: Acervo do programa.

As ações são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar composta por coordenadores (18 professores pesquisadores), e 65 monitores, em sua maioria licenciandos e bacharelados da UECE. Após um ano de implantação, foram realizados diagnósticos e pesquisas para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e de gestão do programa, com vistas à recomposição de aprendizagens e redução da evasão das atividades de ampliação de jornada escolar.

Nesse sentido, em 2025, as atividades de **Língua Portuguesa** evidenciaram fragilidades iniciais em leitura, escrita e oralidade dos estudantes atendidos, sendo estruturadas sequências didáticas centradas em práticas de linguagem e literatura, e projetos de letramento literário com obras juvenis. Os resultados apontaram aumento da participação, ampliação do repertório cultural e fortalecimento da autonomia intelectual.

Na área de **Matemática**, os diagnósticos revelaram lacunas significativas relacionadas às operações básicas, à resolução de problemas e aos conceitos geométricos, indicando a necessidade de intervenções pedagógicas sistemáticas e contextualizadas. Em resposta, o componente adotou metodologias ativas, com ênfase no uso de materiais manipuláveis, na proposição de situações-problema e na integração de temas significativos — como o projeto “Matemática e Saúde” — desenvolvido em parceria com o Curso de Nutrição da UECE, que possibilitou práticas interdisciplinares envolvendo cálculo do IMC, leitura de rótulos e noções de medidas. As evidências registradas apontam para uma melhora progressiva na segurança dos estudantes, na argumentação lógica e no engajamento durante as atividades.



No componente **STEM²**, a proposta buscou enfrentar o negacionismo científico ao aproximar os estudantes de práticas investigativas, experimentais e discursivas que valorizam a análise crítica e a construção de explicações fundamentadas. Ao longo das sequências didáticas, foram desenvolvidos modelos físicos, câmaras escuras, experimentos de eletricidade, óptica e movimento, além da realização de visitas à SEARA da Ciência, equipamento da Universidade Federal do Ceará (UFC), que ampliou as oportunidades de observação, interação e problematização de fenômenos. Como resultado, os estudantes demonstraram maior capacidade de interpretar fenômenos naturais, formular hipóteses, argumentar com base em evidências e compreender a ciência como prática social situada historicamente.

As ações de **Cidadania** articularam temas como meio ambiente, relações étnico-raciais, direitos humanos, diversidade e convivência, utilizando metodologias lúdicas, cartazes, peças teatrais e rodas de conversa. No núcleo de **Artes Visuais e Música**, vivências de apreciação e criação ampliaram repertórios estéticos, desenvolveram habilidades expressivas e fortaleceram vínculos socioemocionais. Ações como visitas a ensaios da Banda Sinfônica, estações sensoriais e criação coletiva demonstraram significativa ampliação da percepção artística. O **Componente Esporte** utilizou o complexo poliesportivo da UECE, explorando modalidades diversas, metodologias integradas e práticas colaborativas. A realização da grande gincana esportiva e a aula de campo na Arena Castelão fortaleceram vínculos, protagonismo e convivência.

No eixo **Psicossocial e Saúde Mental**, a equipe realizou atendimentos individuais, mediação de conflitos, rodas de conversa, acompanhamento do público-alvo da Política Nacional de Educação Especial – PNEE, e ações psicoeducativas destinadas a estudantes, monitores e famílias. Em média, 50 atendimentos mensais foram registrados em 2025, incluindo casos de ansiedade, bullying, violência e dificuldades de adaptação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados pelo Programa Integração UECE, em apenas um ano de implantação, demonstram que a articulação entre escola pública e universidade constitui uma estratégia potente de inovação, inclusão e equidade, reafirmando princípios centrais da **Educação Integral** tal como expressos no Relatório Delors (1996) — aprender a

² STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).



conhecer, a fazer, a conviver e a ser — e retomados pelo Documento Curricular Referencial de Fortaleza (2024) e pela BNCC (2018). A ampliação da jornada escolar em ambientes universitários qualificou a aprendizagem, diversificou experiências formativas e ampliou repertórios culturais, científicos e socioemocionais, favorecendo processos de recomposição das aprendizagens e fortalecimento da autonomia e do protagonismo juvenil.

O Integração UECE incorpora uma concepção de educação integral em sintonia com Edgar Morin (1998), ao oferecer oportunidades formativas que articulam complexidade, criticidade, experiência e sentido social do conhecimento. O programa estrutura-se, portanto, não apenas como ampliação do tempo escolar, mas como **reorganização qualificada dos tempos, espaços e relações educativas**, alinhada às metas do PNE e do PME de Fortaleza, que defendem a ampliação da jornada como política estruturante para a redução das desigualdades educacionais.

A análise evidencia impactos pedagógicos, sociais e emocionais relevantes, sobretudo em territórios de alta vulnerabilidade, reafirmando que a Educação Integral, quando integrada à universidade, potencializa pertencimento, ampliação de horizontes e construção de projetos de vida. O Programa Integração UECE constitui um modelo de política pública replicável, com potencial de escalabilidade e impacto sistêmico, ao articular ensino, pesquisa e extensão de forma estruturada e coerente com as diretrizes contemporâneas de Educação Integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Presidência da República, 2014.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1996.

DAVIS, C.; NUNES, C.; ALVES, M. T.; et al. Políticas educacionais e ações para os anos finais do Ensino Fundamental. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013.



ÉRNICA, M.; BATISTA, A. A. G. Desigualdades escolares e políticas públicas: o papel da escola na superação das desigualdades. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 147, p. 686–713, 2012.

SME-FORTALEZA. Documento Curricular Referencial de Fortaleza – DCRFor. Fortaleza: SME, 2024.

SME-FORTALEZA. Plano Municipal de Educação de Fortaleza 2015–2025. Fortaleza: SME, 2015.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L. A escola e as desigualdades: uma análise das oportunidades educacionais no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 70, p. 1–25, 2017.

UECE. Relatórios do Programa Integração UECE – Maio, Junho, Julho e Agosto de 2025. Fortaleza: UECE, 2025.

